

COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS MACAÉ E DAS OSTRAS

Rua Santa Catarina 219, 5º Andar, Salas 502 e 503, Extensão do Bosque – Rio das Ostras-RJ.

Telefone: (22) 3034-2358 :: E-mail: contato@comitemacaeostras.org.br

Site: www.comitemacaeostras.org.br

Relatório da Reunião do Câmara Técnica de Lagoas e Zonas Costeiras – CTLAZOC

Data da reunião: 11 de março de 2026

Tipo de Reunião: (. X .) Ordinária (. .) Extraordinária

Pauta da reunião:

- 1- Definição da representação em suplência para vacância na Câmara;
- 2- Apresentação sobre a contaminação do pescado;
- 3 - Alinhamentos sobre a realização da oficina de capacitação em cartografia;
- 4 - Apreciação do formulário sobre a atividade pesqueira no território;
- 5 - Atualização de informações sobre a medição de vazão no rio Imboassica e manejo do canal extravasor;
- 6 - Debate sobre editais de apoio à pesquisa na RH VIII;
- 7 - Informes gerais.

Coordenador: Leonardo Fernandes

Coordenador Adjunto: Magno Grativol

Relator: Thiago Cardoso

Componentes Presentes:

Leonardo Fernandes	SEAS - SUBHRISA
Thiêrs Wilberger	Casa dos Saberes
Magno Grativol	INEA - SUPMA
Otávio Martins	BRK Ambiental
Evelyn Raposo	Prefeitura Municipal de Macaé
Leonardo Pereira	Movimento S.O.S. Praia do Pecado
Jolnnye Abrahão	Prefeitura Municipal de Rio das Ostras
Maria Inês Paes Ferreira	IFF - Macaé
Marilúcia Soares	Associação de M. e P. Rurais da Gleba Maria Amália

Convidados:

Ana Telis	APTPA-RO
Guilherme Sardenberg	Movimento S.O.S. Praia do Pecado
Maurício Mussi	UFRJ-NUPEM
Marianna Cavalcante	CILSJ
Thiago Cardoso	CILSJ
Daniele Pereira	CILSJ

RELATÓRIO

Para facilitar a visualização, os números nos parágrafos correspondem aos números dos itens de pauta.

COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS MACAÉ E DAS OSTRAS

Rua Santa Catarina 219, 5º Andar, Salas 502 e 503, Extensão do Bosque – Rio das Ostras-RJ.

Telefone: (22) 3034-2358 :: E-mail: contato@comitemacaeostras.org.br

Site: www.comitemacaeostras.org.br

- 1- Em relação à vacância, devido ao desligamento de uma instituição membro na Câmara técnica, foi necessária a recomposição e definir a instituição suplente que iria passar a compor a instância. O Sr. Thièrs Wilberger se pré-dispôs, porém disponibilizou a vaga para o Sr. Jolnnye Abrahão, caso desejasse, uma vez que já teria cadeira em outras instâncias. A Sra. Maria Inês Ferreira sugeriu que fosse o mesmo critério utilizado no GT Cobrança, em relação à ordem de solicitação de entrada na Câmara. O Sr. Thièrs Wilberger esclareceu que, à época da solicitação, ambos haviam pedido no dia da votação e cederam os lugares para a Professora Maria Justi, da UENF. Os membros debateram sobre membros que não estão participando e a necessidade de consultá-los sobre a intenção de permanecer na instância. O Sr. Thièrs Wilberger questionou se mais alguém teria interesse. A Sra. Maria Inês Ferreira mencionou que precisaria verificar com o Sr. Jarder o interesse do IFF em se tornar titular. Sob o critério de ordem de pedido de entrada e membros de um mesmo segmento a compor, o Sr. Sr. Thièrs Wilberger acordou em o Sr. Jolnnye assumir esta primeira vaga e que aguardaria as demais, de acordo com a disponibilidade dos membros faltantes em continuar. A Sra. Ana Telis demonstrou interesse em participar. O Sr. Thiago Cardoso esclareceu que a instituição dela ainda não havia formalizado interesse, e que, portanto, não poderia participar. O Sr. Leonardo Fernandes orientou a Sra. Ana Telis que enviasse o ofício ao CILSJ para formalizar o pedido. Sem demais objeções, o Sr. Jolnnye Abrahão passou a compor a titularidade da instância.
- 2 - O Sr. Maurício Mussi apresentou dados de contaminação no pescado da lagoa Imboassica baseados em uma dissertação de mestrado orientada por ele entre os anos de 2014 e 2015. Embora os dados tenham cerca de 10 anos, eles serviram como base metodológica para estudos subsequentes do Comitê, realizados em 2019. Principais Contaminantes Identificados: O Sr. Maurício Mussi mostrou metais pesados e outras substâncias encontradas no ecossistema da lagoa:
- Cádmio: Associado a partículas finas em suspensão na coluna d'água.
 - Chumbo: Encontrado principalmente nos sedimentos de fundo, com cerca de 60% da concentração em fração biodisponível, ou seja possível de ser liberado e passível de absorção pelos organismos.
 - Mercúrio: Em níveis próximos aos limites da OMS e potencial de bioacumulação, o que poderia levar a uma situação grave de saúde pública.
 - Cianotoxinas: Relatadas em estudos mais recentes como muito acima do permitido pela OMS, em alguns pontos da lagoa, os níveis chegam a ser drasticamente superiores ao limite de 0,4 µg/kg (micrograma por quilo).

Espécies Afetadas e Cadeia Trófica: O estudo destacou como a contaminação atinge diferentes peixes:

COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS MACAÉ E DAS OSTRAS

Rua Santa Catarina 219, 5º Andar, Salas 502 e 503, Extensão do Bosque – Rio das Ostras-RJ.

Telefone: (22) 3034-2358 :: E-mail: contato@comitemacaeostras.org.br

Site: www.comitemacaeostras.org.br

- 2 -
- **Acará:** Espécie onívora com ampla alimentação que melhor mostrou o cenário de contaminação: 50% dos espécimes coletados tinham cádmio e quase 40% tinham chumbo.
 - **Traíra:** Embora seja um predador de topo de cadeia, apresentou níveis de contaminação relativamente menores que o acará no estudo citado, indicando que a forma de contaminação direta pelo sedimento/suspensão é muito forte na lagoa.

Fontes de Contaminação: O Sr. Maurício Mussi esclareceu que, ao contrário do que se supunha, os metais pesados (cádmio e chumbo) não vêm do esgoto doméstico. As fontes prováveis podem ser de atividade industrial, com o escoamento de águas pluviais sobre áreas de armazenamento de estruturas metálicas das empresas ao redor dos tributários da lagoa. O esgoto contribui majoritariamente para a proliferação de algas tóxicas (cianobactérias) devido ao excesso de nutrientes.

Impactos na Saúde e Medidas Propostas: O debate enfatizou o risco iminente para a população local e pescadores.

- **Casos reais:** A Sra. Ana Telis relatou o falecimento de um pescador local por câncer, cuja dieta era baseada no consumo constante de peixes da lagoa, o que gerou alerta na comunidade. A associação alertou aos seus pescadores para não pescarem na lagoa Imboassica.
- **Princípio da precaução:** Os membros debateram sobre a proibição temporária da pesca e a instalação de placas de alerta sobre o risco de contaminação. Como encaminhamento, acordaram em encaminhar ofícios para as vigilâncias sanitárias estadual e municipais de modo a dar conhecimento sobre os estudos do NUPEM e do Comitê sobre o pescado na região e solicitando uma verificação do estado atual do pescado sob consumo da população.
- Foi debatida a necessidade de um monitoramento contínuo da biota, não apenas como pesquisa acadêmica, mas como ferramenta de gestão de saúde pública. Destacaram que os resultados de pesquisas financiadas pelo Comitê sirvam de base para o INEA tomar decisões de gestão e licenciamento ambiental na região.
- Foi solicitado ao Sr. Maurício Mussi que fosse realizado um comparativo com os dados obtidos nos trabalhos do NUPEM e do CBH Macaé Ostras e que fosse apresentado o resultado para a Câmara.
- **Bolsas de Estudo:** Foi mencionada a possibilidade de o Comitê financiar bolsas para estudantes de graduação ou pós-graduação que se dediquem especificamente aos temas de interesse da RH VIII (como a contaminação por metais pesados e cianotoxinas).

COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS MACAÉ E DAS OSTRAS

Rua Santa Catarina 219, 5º Andar, Salas 502 e 503, Extensão do Bosque – Rio das Ostras-RJ.

Telefone: (22) 3034-2358 :: E-mail: contato@comitemacaeostras.org.br

Site: www.comitemacaeostras.org.br

- 2 -
 - Planejamento para 2026: O Sr. Leonardo Fernandes e outros membros explicaram que as propostas de pesquisa devem ser inseridas no PAAD 2027.

- 4 - Sobre o mapeamento da atividade pesqueira na Região Hidrográfica VIII, os membros destacaram a necessidade de entender de onde são os pescadores que utilizam a lagoa Imboassica, se são locais ou de regiões vizinhas como Carapebus, Campos dos Goytacazes e São João da Barra. O objetivo seria criar um levantamento que mostre quem pesca, quanto pesca e com qual frequência, como uma etapa fundamental para o Comitê entender sobre a pesca, servindo de base para o futuro Ordenamento da Pesca e para a elaboração de editais de financiamento.

a) Alinhamento sobre o formulário:

- Tamanho excessivo: A Sra. Maria Inês Ferreira apontou que o formulário é muito extenso, com muitas páginas e perguntas, o que pode desencorajar o preenchimento pelos pescadores.
- Linguagem e Formato: Foi observado que o formato atual não seria o ideal para uma resposta rápida, comparando-o com formulários curtos de uma ou duas páginas.

Foi encaminhado que o formulário deve ser avaliado por representantes dos próprios pescadores, como o Sr. Chico, da Região Hidrográfica VI; pelos representantes da APTPA-RO; e pela Sra. Adriana Saad, para garantir que a linguagem seja acessível e passível de ser respondido.

b) Parcerias estratégicas e participação: os membros debateram a colaboração com a FIPERJ e universidades para cruzar dados biológicos com o mapeamento social. Os membros solicitaram o convite ao Sr. Chico e ao Sr. Maurício Mussi para contribuir com o tema.

Devido ao tempo limitado da reunião, os membros solicitaram que o formulário fosse enviado por e-mail para que os membros possam fazer contribuições. O Sr. Leonardo Fernandes sugeriu que as contribuições sejam realizadas campo a campo (concordo/discordo/sugestões) para que a Secretaria Executiva possa consolidar os dados antes da próxima reunião. Ficou acordado que o tema voltará à pauta na próxima reunião, com a presença do Sr. Chico da RH-VI, para o fechamento definitivo do instrumento antes de ser disparado para a base de pescadores.

- 5 - Sobre o manejo do canal extravasor, o Sr. Magno Grativol informou que, com base na experiência local, a recomendação seria iniciar a abertura do canal quando a régua atingisse entre 1,35m e 1,40m. Isso permite que a lagoa tenha capacidade de amortecer volumes extraordinários de chuva. Durante um evento crítico, em uma quinta-feira, o canal foi aberto

COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS MACAÉ E DAS OSTRAS

Rua Santa Catarina 219, 5º Andar, Salas 502 e 503, Extensão do Bosque – Rio das Ostras-RJ.

Telefone: (22) 3034-2358 :: E-mail: contato@comitemacaeostras.org.br

Site: www.comitemacaeostras.org.br

5 - pela manhã, mas a resposta não foi totalmente eficiente porque a lagoa já estava em um nível muito alto. O nível chegou a bater 1,79m.

O Sr. Magno Grativol compartilhou que acreditava que as rochas presentes nas margens do canal estão causando um estrangulamento e comprometem o deflúvio da água. Sugeriu avaliar pequenas intervenções estruturais que poderiam atuar neste estrangulamento e acelerar a velocidade de saída da água, aumentando a segurança contra cheias futuras. Também relatou que, em momentos de pressão, como solicitações de abertura imediata da barra, a estratégia adotada é realizar panoramas de monitoramento a cada duas horas para verificar se o nível da água está baixando naturalmente antes de tomar medidas extremas que possam causar danos ambientais, como a mortandade de peixes.

O Sr. Jolnnye ressaltou que o canal extravasor está localizado em território do município de Rio das Ostras e dentro de uma Unidade de Conservação. Trouxe como preocupação as intervenções, como o uso de marteletes para facilitar o escoamento do canal, serem realizadas sem a comunicação oficial prévia ao município. Os membros debateram que, embora Macaé e Rio das Ostras executem ações, a competência legal sobre o corpo hídrico seria do estado (INEA).

Para melhorar a gestão do canal, foram sugeridos os seguintes passos:

- Alternativas de procedimento: debater formas de autorização de longo prazo para as intervenções, evitando a necessidade de autorizações individuais a cada evento crítico. O Sr. Magno Grativol ficou de retornar à Câmara sobre os aspectos técnicos e administrativos para este procedimento e para realizar intervenções no canal.
- Interlocução Política: O Sr. Leonardo Fernandes solicitou ao Sr. Jolnnye Abrahão que verificasse o tema para trazer os aspectos administrativos e políticos para atuação na unidade de conservação. O Sr. Jolnnye mencionou que irá levar o assunto aos seus superiores para que o município participe formalmente das decisões e seja sempre comunicado.

Com o avançar do horário e devido à complexidade do tema, o grupo concordou trazer a continuidade dos temas nas próximas reuniões, assim como o ponto 3 da pauta.

Encaminhamentos:

1. Sobre a Contaminação do Pescado

- O Sr. Maurício Mussi deverá cruzar as informações do estudo do NUPEM (2014-2015) com o relatório de 2020 do Comitê para identificar se houve agravamento ou mudança no perfil de contaminação.
- Considerar a elaboração ou a parceria para elaboração de um programa de monitoramento contínuo da biota na Lagoa Imboassica.
- Encaminhar para aprovação da Diretoria Colegiada em *ad referendum* à Plenária o envio de ofício à vigilância sanitária estadual e municipal, com cópia ao Inea, prefeituras, informando

COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS MACAÉ E DAS OSTRAS

Rua Santa Catarina 219, 5º Andar, Salas 502 e 503, Extensão do Bosque – Rio das Ostras-RJ.

Telefone: (22) 3034-2358 :: E-mail: contato@comitemacaeostras.org.br

Site: www.comitemacaeostras.org.br

o estudo elaborado pelo NUPEM em 2014 e pelo CBH em 2019, para que investiguem a toxicidade nos peixes.

2. Sobre o Formulário e Mapeamento da Pesca

- O formulário será enviado por e-mail a todos os membros da CT para que façam sugestões de simplificação de linguagem e redução do número de perguntas.
- Convidar o Sr. Chico da RH-VI para a próxima reunião para que ele, como representante da categoria, valide se as perguntas são compreensíveis e pertinentes à realidade local.
- Definir, após a aprovação do formulário, a logística para a aplicação do questionário.
- Encaminhar para próxima reunião o levantamento de expectativas para a construção das bases para normatização à pesca.

3. Sobre a Gestão do Canal Extravaso:

- O Sr. Jolnnye ficou como interlocutor para levar as demandas técnicas à sua Secretaria e garantir que o município seja formalmente comunicado e participe das decisões de abertura da barra, além de trazer os aspectos administrativos e políticos para atuação na unidade de conservação.
- O Sr. Magno ficou de buscar junto ao INEA os aspectos técnicos e administrativos para uma forma de autorização ou protocolo que permita intervenções rápidas em situações de emergência, além do procedimento para realizar intervenções no canal.

Aprovado em 28/05/2026.

LEONARDO SILVA FERNANDES

Coordenador